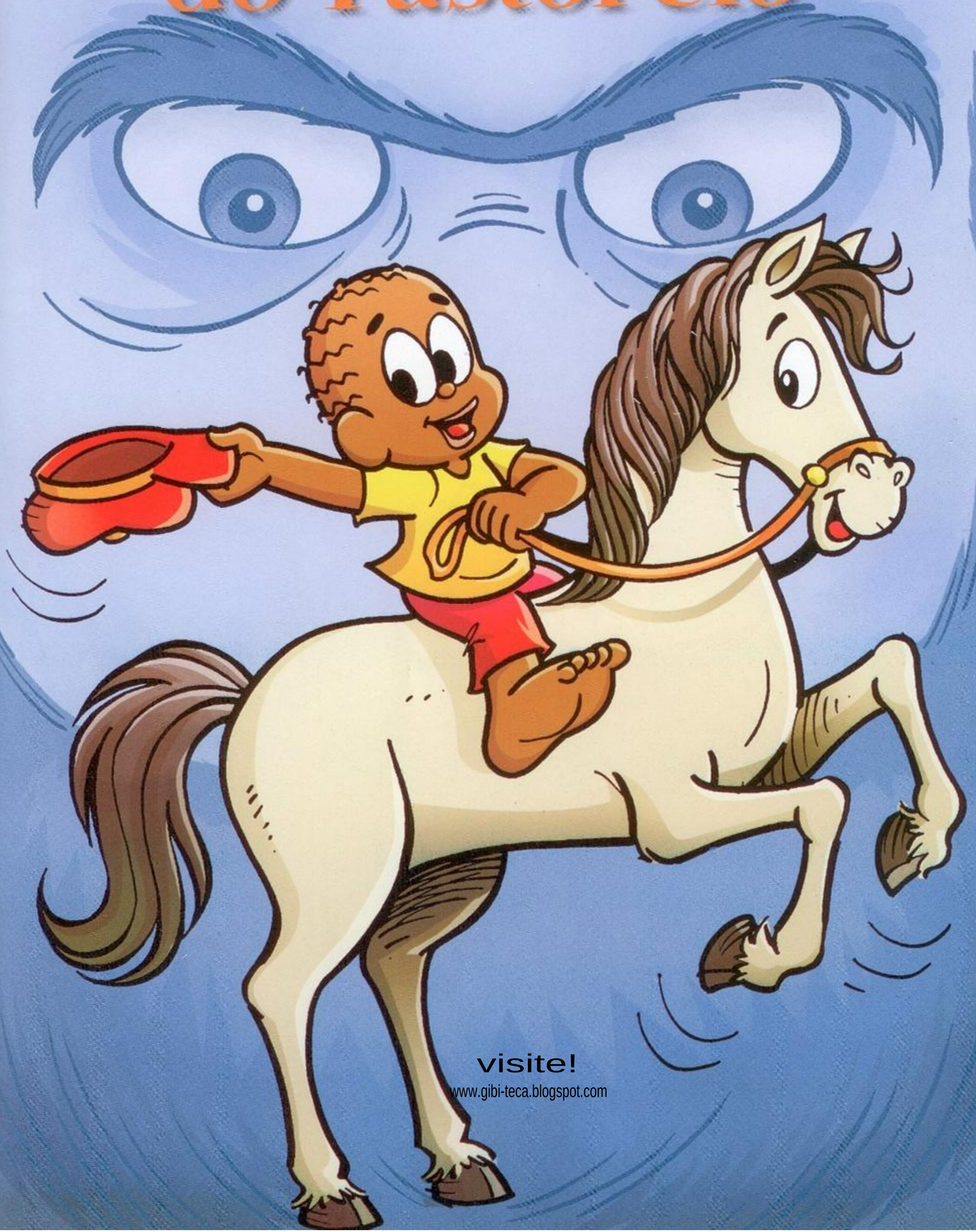


Negrinho do Pastoreio

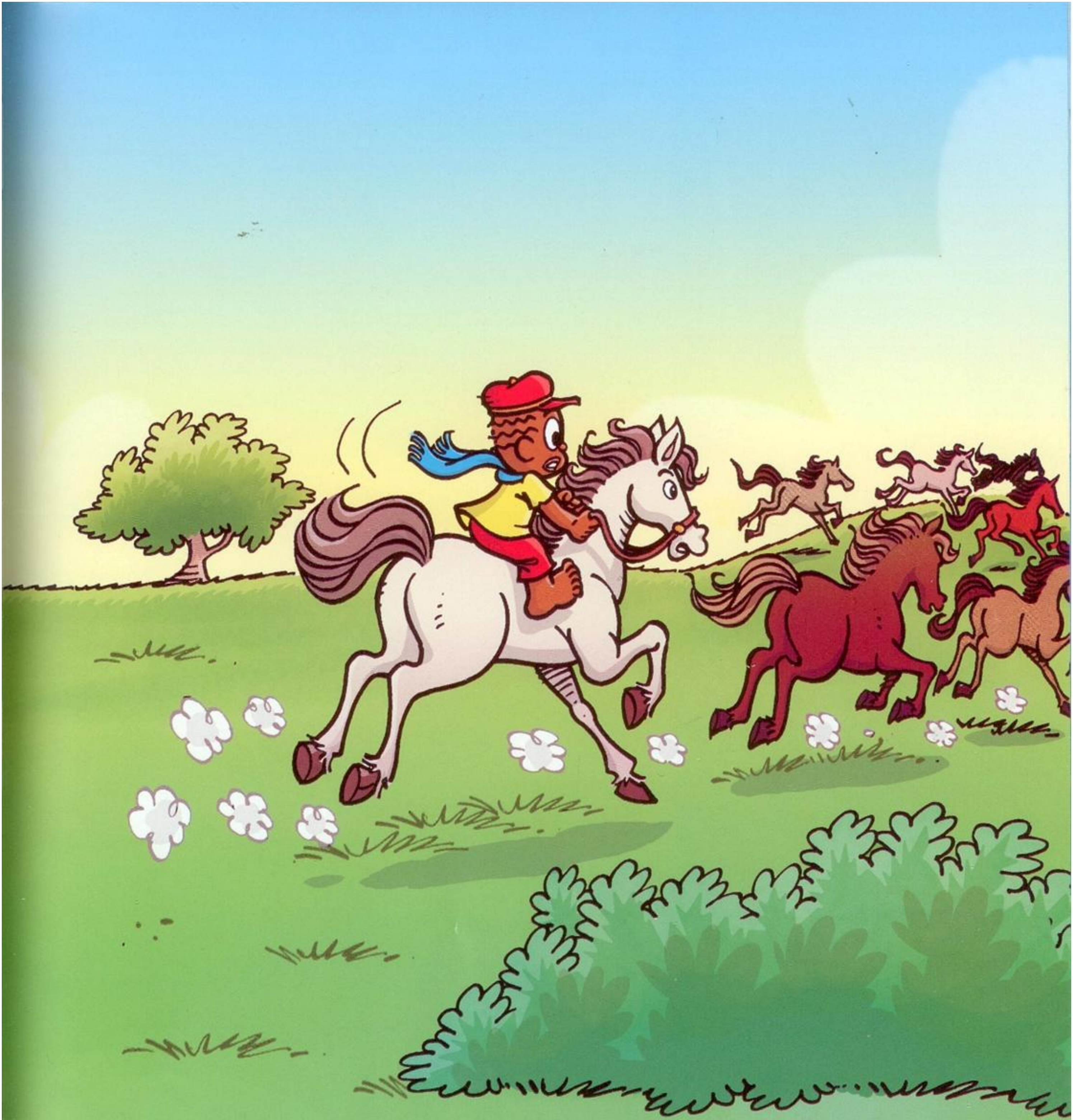


visite!

www.gibi-teca.blogspot.com

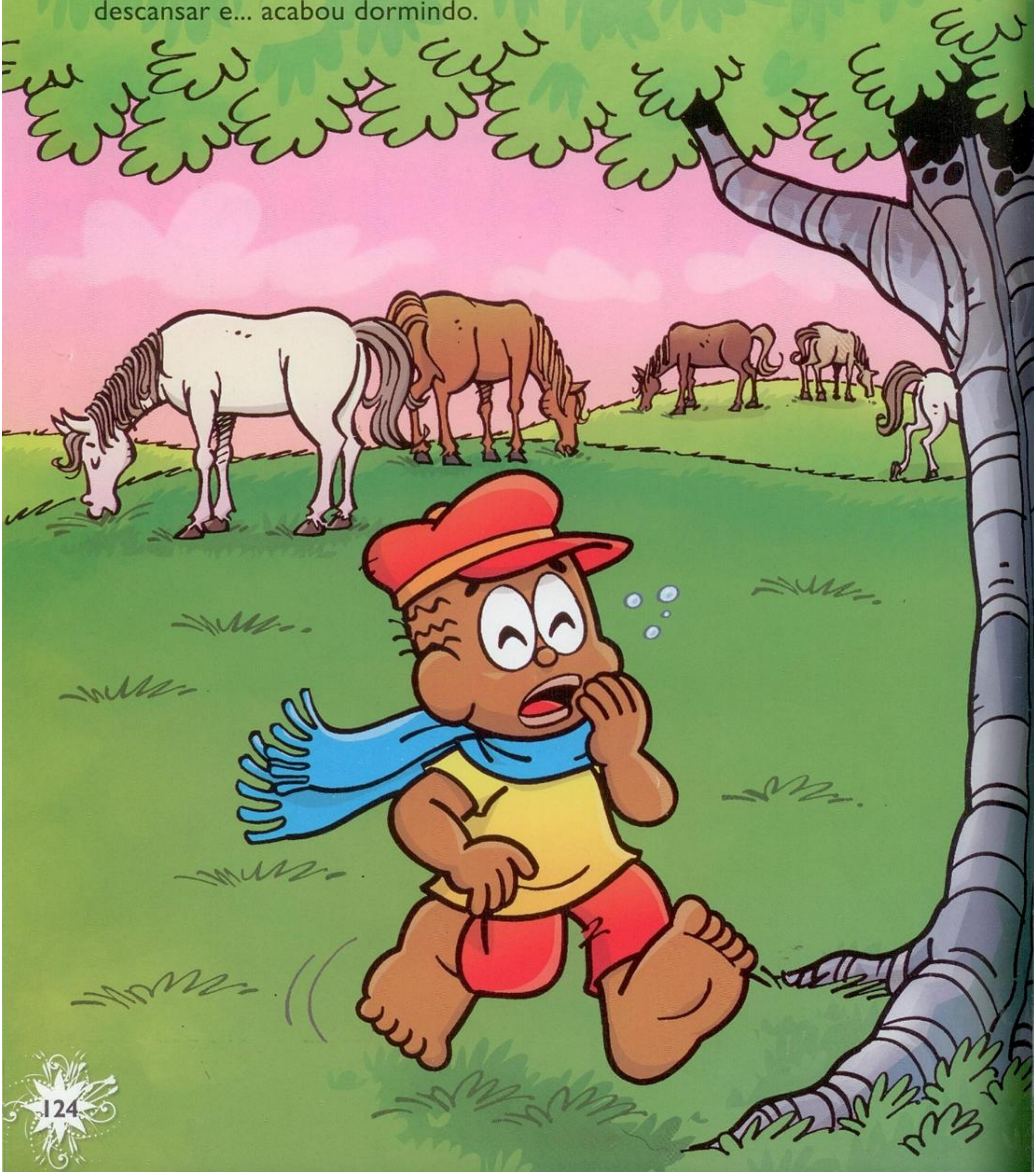
Há muitos anos, no tempo da escravidão, trabalhava em uma grande fazenda no Rio Grande do Sul um negrinho miúdo e fraquinho, mas muito habilidoso. O seu patrão era um homem malvado e obrigava o garoto a fazer todo tipo de trabalho.





Certa vez, no inverno, num frio de rachar, ele mandou o garoto pastorear seus trinta cavalos. Mas avisou que tivesse atenção especial com o cavalo baio, que era o mais valioso da fazenda.

O negrinho passou o dia todo bem longe da estância,
pastoreando os animais. No caminho de volta, no final da tarde,
com muito frio e fome, resolveu parar um pouquinho para
descansar e... acabou dormindo.



Quando o menino acordou, ficou assustado: raios riscavam o céu, anunciando uma grande tempestade, e os cavalos tinham fugido. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, conseguiu reuni-los e, para ter certeza de que estavam todos ali, começou a contar:

— 1, 2, 3, 4... 29... 29?! Ops! Está faltando um!

E é o cavalo baio!



O negrinho procurou o cavalo fugitivo por muito tempo, mas não o encontrou. Então, resolveu levar os outros 29 de volta para a estância. Já imaginou se mais algum se perdesse?

Chegando lá, o estancieiro logo notou a ausência de seu valioso cavalo baio e ficou furioso:



— O que você fez com o baio? Ah, provavelmente vendeu o cavalo por uns míseros trocados, né? Seu ladrãozinho barato! Mas você vai trazê-lo de volta!

Em seguida, pegou o chicote e deu uma surra daquelas no pobre menino.



Debaixo de chuva, com muito medo e chorando, o menino saiu à procura do animal. Já era madrugada quando encontrou o baio pastando. Ele o laçou, mas o nó se desfez e o cavalo fugiu novamente.

Quando chegou à fazenda sem ter conseguido capturar o animal, o negrinho foi recepcionado com a fúria do seu malvado patrão:



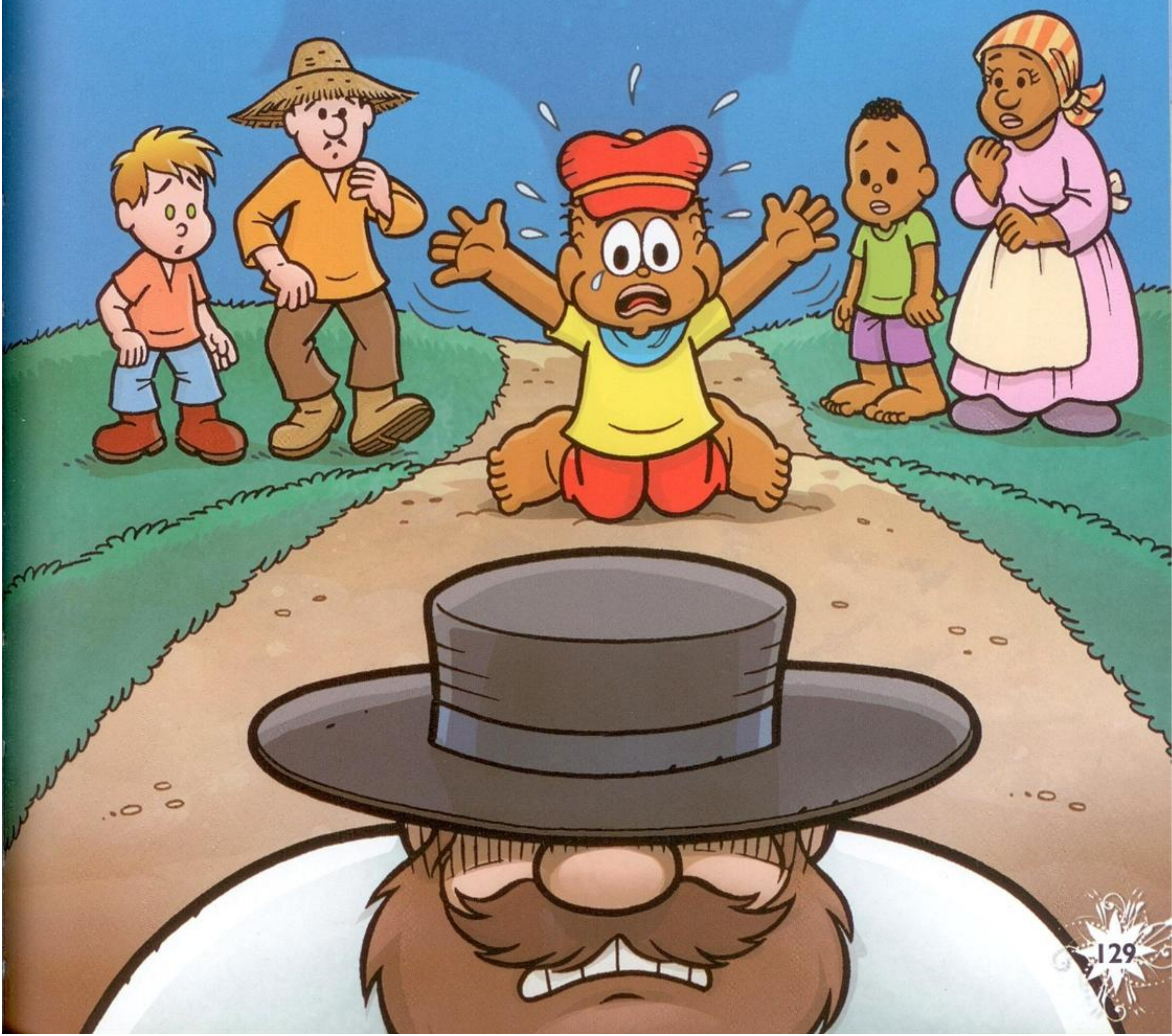
— Onde está o cavalo?

— Eu encontrei o baio pastando, cheguei a laçá-lo, mas...

— Mas o quê, garoto?

— Mas não consegui segurar o laço e ele escapou de novo.
Eu trago ele de volta amanhã, senhor.

— Amanhã? Coisa nenhuma! Você está mentindo
e será castigado.



O homem cruel bateu muito no garoto. Depois, o amarrou num tronco e o colocou sobre um formigueiro. Que malvadeza! O negrinho chorou muito e, depois de sofrer a noite inteira, deu um suspiro e morreu.



No dia seguinte, o fazendeiro acordou e foi olhar o negrinho. O menino estava lá, em pé, sem nenhum arranhão ou cicatriz das chicotadas e nem marcas de picadas de formiga. Ao seu lado, a imagem de uma santa e, mais adiante, o baio e os outros 29 cavalos.





Então, o estancieiro se jogou ao chão e implorou ao negrinho e à santa:

— Perdoem-me! Perdoem-me! Eu prometo mudar... Prometo ser bom e ajudar aos necessitados... Prometo tudo o que quiserem.

Sem dizer uma palavra, o negrinho montou no cavalo baio e partiu, ninguém sabe para onde.

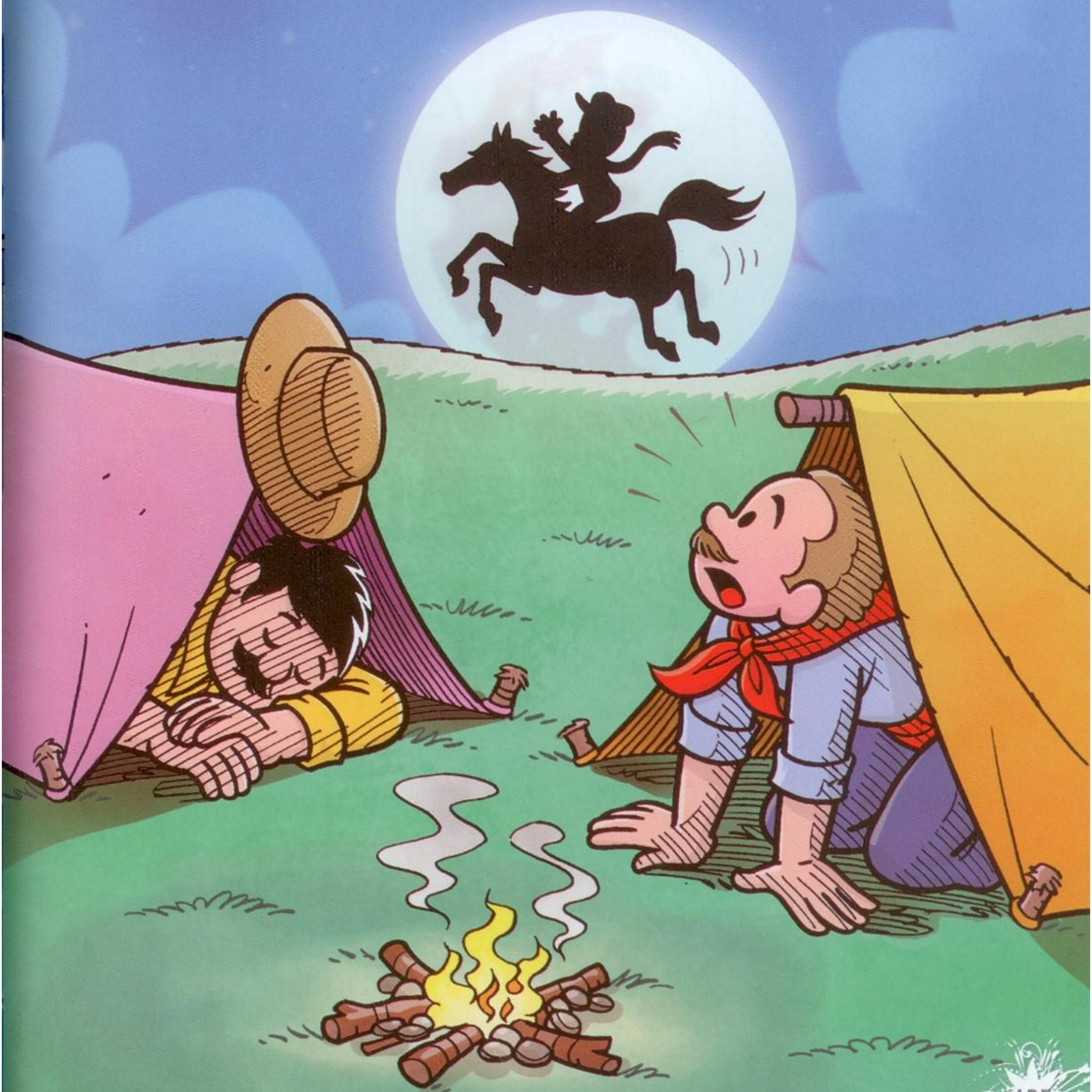
Os comentários sobre a morte do pequeno escravo logo se espalharam pela região e as pessoas começaram a acender velas pela alma do bom negrinho.





Desde então, muitos recorrem a ele quando precisam de ajuda. É comum, por exemplo, ouvir histórias de gente que fez algum pedido e foi atendido.

E tem mais! Tropeiros e peões, que viajam à noite, relatam aos seus amigos e familiares terem visto o negrinho cavalgando, passeando pelos Pampas.



Na tradição gaúcha, acredita-se que o negrinho do pastoreio se tornou uma espécie de anjo bom; e as pessoas pedem sua ajuda quando precisam encontrar objetos perdidos.

